



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

ASPECTOS PEDAGÓGICOS DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

WENDY DE SOUSA BARBOSA

Brasília – DF
2019

WENDY DE SOUSA BARBOSA

ASPECTOS PEDAGÓGICOS DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Trabalho Final de Curso apresentado, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da professora Dra. Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas.

Brasília – DF
2019

TERMO DE APROVAÇÃO

WENDY DE SOUSA BARBOSA

ASPECTOS PEDAGÓGICOS DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Trabalho Final de Curso apresentado, como *requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da professora doutora Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas.*

Comissão Examinadora:

Profa. Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas (Orientadora)
UnB/FE/MTC

Prof. Dr. Hélio José Santos Maia
UnB/FE/MTC

Profa. Ms. Simone da Conceição Rodrigues Da Silva
SEEDF

Rosângela da Vitória Nascimento
Mestranda do PPGE-MP

Brasília, 1º de julho de 2019

*Me movo como educador, porque,
primeiro, me movo como gente.
(Paulo Freire)*

*Essa vitória não é só minha,
mas muito mais Tua, meu Deus.
E ela eu Te dedico e agradeço.*

AGRADECIMENTOS

A gratidão é uma das atitudes mais nobres que um ser humano é capaz de ter, e é diante disso que eu reconheço que eu não teria chegado até aqui sem a ajuda de algumas pessoas...

Em primeiro lugar, agradeço à Deus, por não ter me desamparado nos momentos difíceis que passei e por ter me dado forças todos os dias para enfrentar os meus medos.

À minha mãe, Neilan, agradeço por ter lutado tanto para ver seus três filhos formados. Venho ser a sua segunda prova de que toda a sua luta foi recompensada. Te agradeço por ter sido mãe e pai quando mais precisei e, acima de tudo, por ter apoiado desde o início o meu sonho de ser professora. Ao meu pai, Marcelo (*in memoriam*) por um dia ter sonhado com a minha profissão e ter colocado em mim a sementinha da educação. Eu consegui, pai, e te agradeço por ter me ensinado o certo e o errado, por ter me guiado e me protegido nos lugares que passei. Ao meu irmão, Wender, por ter sido a minha primeira e grande prova de que um dia eu também poderia chegar à UnB, e por me servir de exemplo de que sou capaz de conquistar os meus sonhos. À minha irmã, Welen, minha amiga e companheira, que essa conquista sirva de exemplo para que nunca desista de seus sonhos, por mais que muitas vezes eles pareçam distantes.

À minha sogra, Narcisa, por ter sido muito mais minha segunda mãe do que sogra. Por ter cuidado de mim em meus momentos de angústia, por me apoiar e sonhar com a minha formatura, por ser tão generosa e amiga. Ao meu sogro, João, por acreditar em mim. Aos meus cunhados, Carlos e Giselle, pelo apoio de todos os dias e pela ajuda de sempre.

Ao meu namorado e grande amor, José Francisco. Te agradeço por ter sido o meu grande braço direito durante esses anos. Você nunca mediu esforços para me ajudar, sempre esteve ao meu lado nos melhores e piores momentos, me proporcionou momentos felizes e nunca permitiu que o cansaço de todos os dias me fizesse desistir. Essa vitória é tão minha quanto sua e por tudo isso sou grata a você.

Às minhas tias, Maria Isabel e Márcia, por me servirem de exemplo de grandes professoras e educadoras. Aos meus tios, Mauro e Márcio, pelo apoio necessário.

À Universidade de Brasília, por ter me proporcionado um espaço de formação profissional e emancipação pessoal através da teoria e de momentos de reflexão e problematização acerca da realidade em que vivemos.

À minha co-orientadora e amiga, Simone, por não ter desistido de mim e por me fazer acreditar que tudo daria certo. À minha orientadora, Otília Maria, por ter me proporcionado momentos de crescimento e contribuir para o meu desejo de pesquisar sobre a aprendizagem.

Às minhas professoras de curso, Edileuza, Solange e Ireuda, por me ajudar a confirmar o meu desejo pela área da educação através da didática, dos estágios e de pesquisas em campo.

Aos demais amigos de curso, em especial Nathália e Valentina, pelos inesquecíveis momentos em que passamos. Pelo apoio, ajuda e companheirismo na maioria dos trabalhos. Os dias foram mais fáceis e divertidos com a companhia de cada uma de vocês.

Agradeço a cada um de vocês que de uma forma ou de outra contribuíram para que este dia e esta conquista chegassem, vocês são especiais e este trabalho é tão meu quanto de vocês.

RESUMO

A pesquisa intitulada “Aspectos pedagógicos da aprendizagem significativa”, tem como **objetivo geral** analisar as concepções dos professores sobre a aprendizagem significativa e o trabalho destes voltado à construção deste modelo de aprendizagem. O estudo, de natureza qualitativa, pautou-se na pesquisa bibliográfica, documental e de campo, sendo realizado no 5º ano do ensino fundamental I, em escolas públicas da Secretaria de Educação do Distrito Federal. O instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário de perguntas abertas e fechadas aplicado à 9 professores atuantes no mesmo segmento. Os fundamentos teóricos acompanharam os estudos de Ausubel (1980 e 2003) para abordar a teoria da aprendizagem significativa, Vygotsky (2009, 2014 e 2015) para contextualizar a interação social, Freire (1997 e 2002) e Dantas (2007) para materializar a formação docente a partir da perspectiva de uma educação transformadora e libertadora. Os resultados apontam que as concepções de aprendizagem significativa ultrapassam os muros da escola, tendo em vista que, quando o professor incentiva o pensamento crítico do aluno, o permite agir seu protagonismo na sociedade. Por fim, espera-se despertar/contribuir para a conscientização dos docentes quanto à importância de utilizar e apropriar-se de práticas pedagógicas capazes de aprimorar e desenvolver o aluno, além disso, oportunizar e valorizar estratégias pedagógicas que agucem a ação autônoma do aluno na escola, propiciando-o ser também o sujeito da sua aprendizagem, neste caso, valorizando a aprendizagem significativa na sala de aula.

Palavras-chave: Aprendizagem significativa. Prática docente. Autonomia. Educação.

ABSTRACT

The research entitled "Pedagogical Aspects of Meaningful Learning" has the general objective of analyzing teachers' conceptions about meaningful learning and their work aimed at the construction of this learning model. The qualitative study was based on bibliographical, documentary and field research, being carried out in the 5th year of elementary school I, in public schools of the Education Department of the Federal District. The research instrument used was the open and closed questionnaire applied to 9 teachers working in the same segment. The theoretical foundations followed Ausubel's (1980 and 2003) studies to address the theory of meaningful learning, Vygotsky (2009, 2014 and 2015) to contextualize social interaction, Freire (1997 and 2002) and Dantas (2007) to materialize teacher education from the perspective of a transformative and liberating education. The results show that the conceptions of meaningful learning surpass the walls of the school, considering that when the teacher encourages the critical thinking of the student, this allows him to act actively in society. Finally, it is hoped to awaken/contribute to the awareness of teachers about the importance of using and appropriating pedagogical practices capable of improving and developing the student, besides, opportunizing and valuing pedagogical strategies that agiven the student's autonomous action in the school, making it also the subject of their learning, in this case, valuing meaningful learning in the classroom.

Keywords: Education. Autonomy. Meaningful learning. Teaching practice.

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Figura 01 – Minha família	18
Figura 02 – Guiando os meus passos	19
Figura 03 – Um sonho em minha vida	25
Figura 04 – A concretização de um sonho	26
Figura 05 – Esquema estímulo-resposta	31
Quadro 1 – Estágios do desenvolvimento para Piaget	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CONEDU – Congresso Nacional de Educação

CPF – Cadastro de Pessoas Físicas

DF – Distrito Federal

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

IDEB – O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IFB – Instituto Federal de Brasília

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PAS – Programa de Avaliação Seriada

PE – Pernambuco

SEEDF – Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal

SISU – Sistema de Seleção Unificada

UEG – Universidade Estadual de Goiás

UNB – Universidade de Brasília

SUMÁRIO

RESUMO	8
1. INTRODUÇÃO	13
PARTE I – MEMORIAL EDUCATIVO	16
2. LEMBRANÇAS DE UMA VIDA.....	17
PARTE II – MONOGRAFIA	28
3. OS PRINCÍPIOS NORTEADORES DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	29
3.1. <i>O que é escola?</i>	29
3.2. <i>As Teorias da Aprendizagem</i>	30
3.3. <i>A história da Aprendizagem Significativa</i>	35
3.4. <i>As políticas públicas</i>	36
3.5 <i>A prática do professor na Aprendizagem Significativa</i>	39
4. A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA ESCOLA.....	43
4.1. <i>Metodologia</i>	43
4.2 <i>Uma perspectiva transformadora da aprendizagem significativa</i>	44
4.2.1 <i>A aprendizagem significativa sob a ótica dos docentes</i>	45
4.2.2 <i>A importância da formação continuada na aprendizagem significativa</i>	47
4.2.3 <i>O trabalho pedagógico da aprendizagem significativa na escola</i>	47
4.2.4 <i>O trabalho com a aprendizagem significativa a partir dos conteúdos</i>	49
4.2.5 <i>A aprendizagem significativa como elemento predominante no processo de ensino-aprendizagem</i>	50
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS	54
REFERÊNCIAS	55
APÊNDICE	57

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa trata do trabalho de conclusão do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, intitulada “Aspectos pedagógicos da aprendizagem significativa”. Buscamos mergulhar em um estudo investigativo a partir do seguinte questionamento: Como os professores do 5º ano do Ensino Fundamental I, de diferentes escolas públicas da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF), compreendem e trabalham com a aprendizagem significativa na prática docente?

A pesquisa tem como **objetivo geral** analisar as concepções dos professores sobre a aprendizagem significativa e o trabalho destes voltado à construção deste modelo de aprendizagem. A partir disso, apresentam-se os seguintes **objetivos específicos**: a) delinear os princípios norteadores da aprendizagem significativa; b) compreender as implicações das práticas docentes no processo de construção da aprendizagem significativa dos seus alunos.

O interesse pelo tema surgiu durante os estágios do curso e trabalhos em campo, realizados nas escolas ao longo da graduação, onde foi possível vivenciar momentos em que se encontrava a ausência de preocupação e dedicação da maioria dos professores em proporcionar um ensino que, de fato, seja promotor de uma aprendizagem significativa aos alunos. Diante desse cenário, houve o despertar e a preocupação com questões relacionadas à **aprendizagem significativa** e acredita-se que a maior delas esteja relacionada à formação de professores, sendo o papel destes fundamental na construção deste modelo de aprendizagem.

A pesquisa torna-se de suma relevância, tendo em vista que a formação básica hoje na educação brasileira demonstra que, as diretrizes curriculares que regem e conduzem o “ensinar” e o “aprender” na formação do sujeito aprendiz, é marcada por uma conjuntura de fatores sociais, políticos, econômicos, culturais e psicológicos, de modo que o fazer docente fica atrelado a uma prática predominantemente inspirada nos ideais de uma linha sociointeracionista.

Observamos que, embora a teoria do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget encontra-se bastante presente nas práticas dos professores, as diretrizes curriculares do DF adotam em sua maioria no currículo escolar, a teoria sócio-interacionista de Lev Semenovitch Vygotsky, que considera que o sujeito não só está no meio, mas faz parte dele, de modo que acaba influenciando na sua construção de forma significativa.

Compreendemos que, se o meio influencia no processo de ensino, torna-se crucial que

haja no campo educacional uma nova postura na práxis pedagógica. E quando nos referimos a nova práxis, destacamos que a aprendizagem não deve apenas ser significativa, mas concebê-la e gerenciá-la de forma transformadora no processo.

Este tema justifica-se devido à necessidade de oportunizar e valorizar práticas pedagógicas que agucem a ação autônoma do aluno, o que entra em concordância com Freire (1997), que especifica claramente a importância de práticas pedagógicas necessárias à educação, como meios de construir a autonomia e o desenvolvimento da criticidade, visando uma educação libertadora, em que o indivíduo faz parte da sua própria aprendizagem significativa.

No que diz respeito aos pressupostos teóricos da pesquisa, nos pautamos em Paulo Freire (1997 e 2002) através da pedagogia da autonomia, bem como os saberes necessários a prática educativa. Também nos apoiamos em Piaget (1967) e Vygotsky (1984), respectivamente, os quais versam acerca do desenvolvimento da criança e do processo de aprendizagem em uma perspectiva histórico-cultural. Outro destaque foi Moreira (2006) o qual trata da aprendizagem significativa a partir das teorias de David Ausubel (2000). No que se refere à prática docente, foram abordados os seguintes autores: Veiga (1989), Libâneo (1985) e Dantas (2007). Debruçamo-nos, também, nos documentos legais que regem a aprendizagem, sendo eles a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Plano Nacional de Educação.

A pesquisa apresenta-se estruturada em capítulos, sendo este primeiro capítulo destinado à apresentação do tema, problema, objetivo geral e específicos, justificativa, escolha do tema, sua importância, relevância e contribuição para a educação. O seguinte capítulo aborda o memorial educativo, onde é descrito a trajetória da presente pesquisadora durante a pré-escola, o ensino fundamental, médio e superior. O terceiro capítulo apresenta os princípios norteadores da aprendizagem significativa, onde é abordado o conceito de escola, as teorias da aprendizagem, a aprendizagem significativa numa perspectiva histórica, as políticas públicas que regem esse modelo de aprendizagem e a prática do professor no processo de construção da aprendizagem significativa na escola. No quarto capítulo, anuncia-se a metodologia da pesquisa e a caracterização dos professores que participaram, além de se iniciar a discussão acerca da ótica dos professores sobre a aprendizagem significativa e como a prática destes implica no processo de construção desse modelo de aprendizagem. No quinto e último capítulo conclui-se o estudo com algumas considerações finais a respeito do tema desenvolvido – Os aspectos

pedagógicos da Aprendizagem Significativa –. Dessa forma, convido o leitor(a) a se debruçar também no estudo desta aprendizagem, que acreditamos que precisa ser cada vez mais valorizada nas escolas.

Por fim, esperamos que o estudo se torne crucial para a educação, uma vez em que promove a reflexão dos professores da SEEDF a respeito da sua prática docente, levando-os a compreender a relevância da aprendizagem significativa no processo, tanto da qualidade da educação, quanto para a formação do professor. No que diz respeito aos alunos da educação básica de forma geral, a presente pesquisa contribui para que estes consigam desenvolver sua aprendizagem de forma significativa, promovendo a autonomia e o desenvolvimento da criticidade de cada um dos educandos. Além disso, espera-se contribuir também para a formação dos alunos do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, para que também possam acreditar e apostar num ensino significativo aos seus futuros alunos.



Parte I - Memorial Educativo

2. LEMBRANÇAS DE UMA VIDA

*Um menino caminha
E caminhando chega no muro
E ali logo em frente a esperar
Pela gente o futuro está*

*E o futuro é uma astronave
Que tentamos pilotar
Não tem tempo nem piedade
Nem tem hora de chegar*

*Sem pedir licença
Muda nossa vida
E depois convida
A rir ou chorar*

*Nessa estrada não nos cabe
Conhecer ou ver o que virá
O fim dela ninguém sabe
Bem ao certo onde vai dar*

*Vamos todos
Numa linda passarela
De uma aquarela que um dia enfim
Descolorirá...
Aquarela (Toquinho)*

O futuro, sem pedir licença, muda nossa vida e nos convida a rir ou chorar (TOQUINHO, 1983). Durante a minha trajetória, a minha vida me convidou a rir ou chorar. Diante dos altos e baixos que vivi, eu escolhi sorrir e aqui nasceu uma Pedagoga. A minha força vem da Pedagogia, ela é o meu sonho de vida porque me permite ajudar na construção de um

mundo melhor.

Meu nome é Wendy, nasci no dia 7 de novembro de 1997, tenho 21 anos e moro em Planaltina DF. Desde pequena, sempre fui muito extrovertida, espontânea e sensível; sou apaixonada pela vida em suas diversas formas.

Ao decorrer do meu amadurecimento, sempre tive consciência sobre as minhas três maiores prioridades: em primeiro lugar, encontra-se Deus. Creio não só em sua existência, como em todas as bênçãos que tem feito por mim e pela minha família (Figura 01). Em segundo lugar, trata-se da minha família, pois desde pequena, penso que o laço familiar é muito importante na vida de qualquer um, na minha não é diferente.

Aos treze anos passei por um momento muito difícil, meu pai sofreu um acidente de carro e veio a falecer, desde então, moro com a minha mãe, meu irmão e minha irmã. Continuando com minhas prioridades, em terceiro lugar, mas não menos importante... **A educação.** Neste capítulo pretendo mostrar a partir de um memorial, como foi a minha educação desde a pré-escola, o ensino fundamental, ensino médio e minha trajetória durante o ensino superior no curso de Pedagogia na Universidade de Brasília, demonstrando assim, o nascimento pelo desejo de pesquisar a aprendizagem significativa na prática pedagógica.

Figura 01 – Minha família



Fonte: da autora (2019).

2.1. A minha Pré-Escola

Filha de pais muito cautelosos e protetores, não tive a oportunidade de fazer a pré-

escola ou educação infantil como alguns chamam. Vou contar como tudo aconteceu.

Quando chegou a hora de entrar na escola, minha mãe fez minha matrícula corretamente pelo 156 – telefone para os alunos que desejam ingressar no sistema público de ensino do Distrito Federal – como deveria ser feito. Porém, fui matriculada em uma escola muito distante da minha casa. Mesmo tentando o remanejamento, minha mãe não conseguiu me matricular em uma escola mais próxima, por isso decidi introduzir o processo de alfabetização em casa mesmo.

Alfabetizar uma criança não é nada fácil e minha mãe sabe muito bem disso, pois contribuiu com a alfabetização dos seus três filhos. Tenho duas tias professoras na família, Maria Isabel e Márcia, isso também ajudou. Não me recordo perfeitamente de todo o processo, mas lembro que no início minha mãe me mostrava as letras do alfabeto, em seguida, as letras do meu nome, os fonemas e finalmente eu começava a juntar os sons. É importante lembrar que ela apenas deu início à minha alfabetização, o que foi um grande passo. Isso se concretizou no início do Ensino Fundamental, na primeira série.

2.2. Ensino Fundamental: Caminhos de conquistas e perdas

A primeira série marca o início do Ensino Fundamental. Com muita luta, minha mãe conseguiu finalmente me matricular em uma escola próxima da minha casa, chamada Paroquial (Figura 02).

Figura 02 – Guiando os meus passos



Fonte: da autora (2019).

No primeiro dia de aula, tive a oportunidade de conhecer a escola, os banheiros, a cantina, os coleguinhas e o melhor de todos, a professora. Para a minha grande felicidade, a minha professora era a tia Márcia. No início foi bem difícil lidar com a saudade da minha mãe, eu chorava todos os dias e em vários deles ela tinha que me buscar. Quando não estava com a mãe na cabeça, eu conseguia acompanhar todos os meus coleguinhas nas atividades propostas pela tia Márcia, até que depois de alguns meses eu já estava lendo e escrevendo.

Os anos foram se passando e até a metade da terceira série eu ainda chorava na escola sentindo falta da minha mãe. Isso passou quando realmente fiz amigos. A minha professora era muito dedicada, sempre buscava entender os alunos por meio do diálogo. A segunda e terceira série passaram-se rapidamente, logo cheguei à quarta série, onde fiz grande amigos. Ao entrar na quarta série tive uma surpresa: um professor homem.

Naquele tempo eu pensava que só as professoras mulheres podiam ser amorosas com os alunos, mas o professor Alaércio me fez mudar de ideia. Assim que entrei em sua sala de aula fiquei assustada com sua voz, mas isso foi passando através dos meses, pois ele se tornou um dos melhores professores que já tive em todo meu Ensino Fundamental. Me lembro perfeitamente do primeiro passeio da escola que fiz e foi o professor Alaércio quem me levou: fomos para um clube em Brasília, nos divertimos muito. Rapidamente, a quarta série se passou e pude entrar finalmente na quinta. Toda aquela história de ter vários professores me encantava (ao mesmo tempo assustava); a primeira aula que tive no dia foi de Português, com a professora Izoete.

Quando um aluno chega à quinta série do Ensino Fundamental o que mais lhe é cobrado é responsabilidade, coisa que felizmente nunca faltou em mim, pois sempre procurei resolver as atividades em dia; no entanto, um dia isso não aconteceu.

A primeira vez que me chamaram atenção na escola foi durante a quinta série, pela própria professora de Português. Ela tinha o costume de passar atividades para os alunos fazerem em casa e assim que chegasse na sala de aula, corrigir. Lembro-me perfeitamente de como tudo aconteceu, pois eu não consegui resolver a atividade sozinha e por isso não entreguei no outro dia em sala. Imediatamente, ela pegou o telefone do meu pai e prometeu ligar, já que eu não tinha feito o dever de casa. Dito e feito! Numa bela noite, conversando com minha família, recebi uma ligação e meu pai atendeu... Era a professora! Para a minha felicidade ela conversou tranquilamente com meu pai; na verdade só queria saber se tinha acontecido algo

demais, pois era acostumada com minha responsabilidade com as atividades. Meu pai desligou o telefone e conversou comigo como deveria, procurou me entender e não me deu castigos; muito pelo contrário, deixou claro que se eu continuasse com dúvidas nas atividades poderia tirá-las com minha mãe, com ele ou até mesmo com minhas tias e assim aconteceu.

É incrível lembrar como tudo passou rapidamente! Logo cheguei à sétima série e tive o prazer de conhecer um professor de Matemática chamado Luís Claudio. Este homem é o maior exemplo de que pode existir uma relação de preocupação e amor entre professores e alunos. Convenhamos que estudar matemática não é nada fácil e sempre tive dificuldade nessa matéria, assim como todos os meus colegas de classe também tinham. O professor Luís Claudio fazia de tudo para ensinar o conteúdo de uma forma que todo mundo aprendesse; porém, como sempre, na hora da explicação tudo parecia ser tão fácil e claro... Mas na hora da prova, que dificuldade!

A minha turma tinha um grande número de notas baixas em matemática e todas as vezes que o professor ficava de entregar os testes ou provas sua feição mudava; acostumados a ver ele sempre sorrindo e brincando com os alunos, nos dias de resultado sua expressão se modificava, dava para ver perfeitamente em seu rosto o sentimento de decepção e preocupação com todos nós.

Durante toda a adolescência, um jovem não tem noção do que significa ter uma nota baixa e como isso pode refletir em seu futuro. O professor Luís Claudio era aquele que conversava, que aconselhava, que amava cada aluno. Sua dedicação mostrava isso. Sinceramente, eu espero que ele saiba que todas aquelas notas baixas não eram reflexo do professor que era; tudo aquilo não era consequência do seu trabalho, muito pelo contrário, era nossa falta de compromisso com a matéria. Hoje eu reconheço isso.

Chegando ao final da sétima série passei por um sentimento muito difícil de se lidar: a perda. O meu pai sofreu um acidente de carro e veio a falecer. Agradeço a Deus até hoje pelo suporte, mas também não poderia deixar de agradecer ao professor Luís Claudio pela força.

Chegando à oitava série, tive o prazer de conhecer mais amigos. O que mais me marcou nesse ano sem dúvidas foi a minha formatura, momento inesquecível...

Terminar o Ensino Fundamental é algo muito especial na vida de um jovem. No dia da minha formatura passei por várias sensações diferentes, desde emoção à decepção. Sobre as emoções, tive orgulho de mim mesma por conseguir terminar uma fase tão longa da escola. Muitas vezes nos enganamos pensando que todo mundo consegue concluir o ensino

fundamental, mas não é bem assim em nosso país. Aqui, até hoje, ainda temos muitos que não conseguem concluir os estudos básicos.

Na formatura eu aproveitei muito bem a noite, todos os meus colegas estavam felizes, os professores, diretores, coordenadores, pais, familiares... A felicidade estava no ar. Porém, no final da formatura tinha o momento da valsa, dança formal que é executada a maioria das vezes com alguém da sua família. Eu não havia pensado sobre isso ao longo do ano e nos preparativos da formatura, sendo assim, foi algo que veio à tona no momento em que a diretora da escola anunciou o início da dança. Neste momento agradei a Deus pela vida do Mário, professor de Matemática, que sem pensar duas vezes me chamou para dançar, já que o meu pai não estava presente. Provavelmente essa tenha sido a maior emoção que passei naquele ano.

Uma grande etapa da minha vida se encerrava e outra começava. Até então não existia preocupação com os vestibulares e com a faculdade, não existia a pressão sobre qual curso escolher e em qual universidade... A nossa única preocupação era o horário do recreio. Apesar de sempre ter sido uma aluna muito responsável e dedicada, devo reconhecer que, ao longo de todo o Ensino Fundamental, não possuímos maturidade para pensar em uma vida a longo prazo. O Ensino Médio iria esperar muita responsabilidade de todos nós, pena que mal sabíamos sobre isso.

2.3. Do Ensino Médio para a vida

No primeiro ano do Ensino Médio tive uma grande surpresa: a mudança de escola. Passei quase dez anos da minha vida estudando na Escola Paroquial, mas a série máxima que a escola oferecia era a oitava série, por isso tive que mudar de escola. O Stella dos Cherubins Guimarães Tróis era e continua sendo até hoje a escola mais próxima da minha casa e minha mãe, mais uma vez, decidiu me matricular em uma escola próxima. Por mais que não seja tão fácil assim conseguir uma vaga nessa escola nós conseguimos.

No primeiro dia de aula, no intervalo, eu me perdi na escola. Diferente da Escola Paroquial, o Stella tinha dois andares; isso juntou com a minha falta de direção e acabei me perdendo. Por sorte, gravei o rosto de uma menina nos primeiros horários e acabei encontrando-a no intervalo, perguntei qual era a nossa sala e ela me informou, pois já estudava lá fazia uns anos. Só bastou isso para sermos amigas.

Nesta escola lidei com professores bons e ruins. Um dos melhores foi o professor de

Filosofia, *White Star*. Ele me lembra muito o jeito do professor Luís Claudio, pois também aconselhava todos nós em relação aos vestibulares. Outra professora maravilhosa que tive o prazer de conhecer foi a Laurecy, de Português. É incrível a capacidade que certos professores têm de tornar o conhecimento mais fácil e gostoso de aprender, a Laurecy é um exemplo desses professores, ela nasceu para fazer o que faz.

Desde o primeiro ano do Ensino Médio eu já me preparava para os vestibulares. O meu sonho sempre foi entrar na Universidade de Brasília e cursar Pedagogia. Sabia que tinha que “ralar”, estudar, abandonar os prazeres momentâneos e me dedicar aos estudos e foi assim que eu fiz. Comecei a me preparar para o PAS – Programa de Avaliação Seriada da UnB. No final do ano fiz a prova, consegui tirar uma boa nota na prova e na redação. E mesmo assim continuei estudando e me dedicando, pois além do PAS, os outros métodos de ingresso na Universidade de Brasília é o ENEM e o próprio vestibular, feito uma vez a cada ano. Apesar da dedicação, assumo que também aproveitei muito bem o primeiro ano do Ensino Médio, e dedicar-se a um vestibular muitas vezes não significa abandonar totalmente os amigos e a família; muito pelo contrário, a família e os amigos podem ajudar muito nessa jornada, sempre incentivando e entendendo o estudante.

Ao final do primeiro ano conheci uma pessoa muito especial, o meu namorado. Na maioria das vezes um namorado não combina muito com vestibular, mas comigo foi diferente, ele sempre se mostrou disponível e me ajudava no que era necessário. Sou eternamente grata.

O segundo ano passou num piscar de olhos, mas assim como todo o Ensino Fundamental e o primeiro ano, conheci professores bons e ruins. Acostumada com a facilidade em Português e com a dedicação da professora Laurecy, no segundo ano do Ensino Médio não foi bem assim que as coisas aconteceram. Minhas notas em Português caíram, a minha turma não teve preparo algum para a segunda etapa do PAS. Indignados, passamos a estudar sozinhos, mas nada se compara a um estudo incentivado e direcionado por um professor. Infelizmente as coisas não aconteceram como o planejado e acabei perdendo a inscrição da segunda etapa, além do fato que acabei perdendo meu CPF. Assim mesmo, minha mãe compreendeu toda a situação.

Posso resumir todo o segundo ano em uma palavra só: agitação. Foi um ano muito agitado, tive o prazer de participar de vários projetos dentro da escola, conheci pessoas legais, dedicadas e estudiosas. Lidamos também com o problema de uma coordenadora “mandona”, não foi nada fácil. Acostumados a lanchar no pátio, de um dia para o outro uma coordenadora proibiu esse costume; e assim foi a primeira vez que participei de uma manifestação.

O ano terminou bem, apesar de cair a nota em algumas matérias consegui passar em todas, como sempre. A animação para o terceiro ano era contagiante em todos nós.


E então, finalmente... O terceiro ano! Quanto orgulho e felicidade se passam na cabeça de um jovem que está no final do Ensino Médio. Apesar de ter se passado muito rápido, ao longo de todo o ano senti várias sensações diferentes, as mesmas que senti quando estava na oitava série. Fiquei feliz porque sabia que estava concluindo o Ensino Médio e em seguida poderia entrar em uma universidade ou trabalhar, mas ao mesmo tempo ficava triste pelas incertezas. O último ano do Ensino Médio é aquele em que o jovem precisa se decidir; muita responsabilidade para se colocar nas mãos de uma pessoa de dezessete anos que era o meu caso. Graças a Deus sempre soube o que eu queria da minha vida, como eu já disse. Para mim não bastava fazer Pedagogia, eu queria que fosse na Universidade de Brasília, queria estudar com os melhores professores doutores, ter o melhor diploma e estudar na melhor faculdade da minha cidade.

Continuei me dedicando ao ENEM e vestibulares. Por ter perdido a segunda etapa do PAS acabei desistindo de fazer a terceira. Logo o ENEM chegou, foi um final de semana muito cansativo. Além de fazer as provas do ENEM, fiz também a prova da UEG (Universidade Estadual de Goiás), mas não consegui tirar uma nota boa; no ano seguinte fiz a prova da UnB.


No último dia do terceiro ano, fizemos o trote das profissões. Por incrível que pareça não fui de professora e sim de jogadora de futebol porque achei divertido. O terceiro ano marcou a minha vida, a saudade é o que prevalece.

2.4. Ensino Superior: Formando para ser professora

O primeiro semestre de 2016 foi cheio de expectativas e nenhum resultado. O meu plano era entrar na faculdade no primeiro semestre, mas não foi bem assim. Conformada com a ideia de fazer o ENEM novamente, não perdi as esperanças; fiz a inscrição no SISU do segundo semestre de 2016 e tive uma surpresa... Passei no Instituto Federal de Brasília para cursar Biologia, licenciatura. Foi um dia maravilhoso, chorei muito, recebi muitos elogios da família. Fiz a matrícula no IFB e um dia depois fui viajar com meu namorado para Cavalcante - Goiás. Para a minha surpresa, em um dia da viagem, fiz uma ligação para a minha mãe e depois de ter me contado como estava, veio a grande notícia... a aprovação em Pedagogia na UnB!

Figura 03 – Um sonho em minha vida


Universidade de Brasília
www.boasvindas.unb.br



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
VESTIBULAR DE 2016
EDITAL Nº 21 – VESTIBULAR 2016, DE 11 DE JULHO DE 2016

A Universidade de Brasília (UnB) torna pública a **relação dos candidatos selecionados em primeira chamada** no vestibular destinado a selecionar candidatos para provimento de vagas nos cursos de graduação presenciais oferecidos pela UnB no segundo semestre de 2016.

1 DA RELAÇÃO DOS CANDIDATOS SELECIONADOS EM PRIMEIRA CHAMADA

1.1 Relação dos candidatos selecionados em primeira chamada, na seguinte ordem: nome do candidato em ordem alfabética, número de inscrição, número do documento de identidade e curso/turno.

Wendell Lima da Silva	10007487	1140880 DF	Engenharias – Aeroespacial / Automotiva / Eletrônica / Energia / Software (Bacharelados) - Diurno
Wendy de Sousa Barbosa	10000069	3519653 DF	Pedagogia (Licenciatura) - Diurno
Wenia Pereira Evangelista	10022845	6152685 GO	Agronomia (Bacharelado) - Diurno
Weryk Henryk Batista Kuhl	10024993	3325420 DF	Engenharia de Produção (Bacharelado) - Noturno
Wesley Duraes de Aguiar	10019410	2869764 DF	Artes Cênicas (Bacharelado/Licenciatura) - Diurno
Wesley Matheus Cordeiro Fulgencio Taveira	10010526	3146509 DF	Agronomia (Bacharelado) - Diurno

Fonte: da autora (2019).

Realizei o sonho da minha vida. Assim que cheguei de viagem cancelei minha matrícula no IFB e me matriculei na UnB. Gostei muito do curso, de cada novo professor, matéria e semestre. Sinto que encontrei o lugar em que eu deveria estar, provavelmente a melhor sensação que alguém poderia sentir.

O meu ingresso na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília foi marcante na minha vida, acredito que tenha sido minha maior conquista até agora. Durante os semestres tive a oportunidade de conhecer pessoas diferentes... Amigos, servidores, professores... Todos eles de alguma maneira contribuíram com a minha formação enquanto pedagoga. Tive oportunidade de vivenciar trabalhos de campo em diversas escolas, momentos que despertaram em mim o interesse em pesquisar a respeito da Aprendizagem Significativa. Fui tutora de uma aluna com deficiência intelectual, participei de semanas da Pedagogia e de outros cursos, oficinas, produzi materiais didáticos, aprendi Libras... Mas confesso que nenhuma dessas experiências foi tão marcante como o meu projeto de iniciação científica, o que me proporcionou a minha ida ao V CONEDU (V Congresso Nacional de Educação) em Recife – PE (Figura 04). Viajei num grupo com várias pessoas, conhecemos a praia de Boa Viagem e de Porto de Galinhas, a culinária local, os artesanatos, a cultura em geral. Apesar de ficar muito nervosa no momento da apresentação do meu pôster, eu me senti confiante em todos os momentos. Após apresentá-lo, tive uma sensação de que o mundo acadêmico está aqui e só depende de mim conquistá-lo.

Figura 04 – A concretização de um sonho



Fonte: da autora (2019).

Aqui, depois de muito sonhar, nasce uma pedagoga. Desde pequena sempre tive vontade de ser professora, por isso acredito que o desejo pela Pedagogia nasceu comigo. Acredito que a minha vontade em ser professora está atrelada à minha vontade de contribuir na construção de um mundo melhor. A Faculdade de Educação da Universidade de Brasília se dedica à formação de um pedagogo(a) emancipado, capaz de agir de forma significativa na sociedade. Quando analisamos as ementas das disciplinas e seus delineamentos, podemos observar que a universidade em si se preocupa com questões relacionadas à aprendizagem significativa dos profissionais que ela forma. Durante todo o curso, as disciplinas que mais me permitiram pensar de forma crítica sobre nossa realidade e que mais contribuíram para a minha formação foi Projeto 2 ministrada pela professora Otilia Dantas no primeiro semestre 2017, onde estudei o “Ser Pedagogo” e a História da Pedagogia enquanto ciência da educação. Didática Fundamental, ministrada pela professora Edileuza Fernandes no primeiro semestre de 2018, onde aprendi sobre os desafios da formação de professores, as tendências pedagógicas da educação, a forma de articular os desenvolvimentos adquiridos sobre “como” ensinar, refletir sobre “para quem” ensinar, “o que” ensinar e o “por que” ensinar. Processo de Alfabetização, ministrada pela professora Solange Oliveira no segundo semestre de 2018, onde pude conhecer os métodos de alfabetização e refletir criticamente acerca desse processo tão importante. De forma geral, essas três professoras me inspiraram no processo de escolha pela temática dos

Aspectos Pedagógicos da Aprendizagem Significativa.

Agora, o meu objetivo é ser servidora pública do Distrito Federal. Quero exercer a minha profissão na Secretaria de Educação, ensinar e aprender com alunos das classes populares e contribuir através da educação para a construção de um mundo melhor.

*“É ensinando ao “outro” que “eu” aprendo,
é ensinando ao “outro” que “eu” me transformo e é
na transformação que eu me encontro e me transformo
na emancipação de minha essência!”*

(SILVA, 2019, p. 147)



Parte II - Monografia

3. OS PRINCÍPIOS NORTEADORES DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Este capítulo objetiva delinear os princípios norteadores da Aprendizagem Significativa, o qual será tratado os seguintes aspectos:

- O conceito de escola;
- As teorias da aprendizagem;
- A história da aprendizagem significativa;
- As políticas públicas que regem a aprendizagem significativa;
- A prática do professor na aprendizagem significativa.

3.1. O que é escola?

Originada na Grécia antiga, a palavra *escola* trata-se de uma instituição que promove o processo de ensino para os alunos, com o intuito de formar e desenvolver cada indivíduo em seus aspectos cultural, social e cognitivo.

Diante do conceito de escola, nota-se que podem ser definidas como: públicas, privadas ou filantrópicas. Nas escolas públicas, qualquer um pode comparecer e fazer parte dela, além disso, as escolas públicas são gratuitas, pois não requerem nenhum tipo de pagamento para que o aluno tenha acesso ao ensino. Em contrapartida, as escolas particulares, apesar de também serem voltadas ao público, requerem diferenciados tipos de pagamento, variando os valores conforme os níveis e a localidade da instituição. As escolas filantrópicas recebem recursos do governo para se manterem e qualquer aluno pode fazer parte dela. Estas instituições oferecem um ensino que atende a educação básica, desde a educação infantil até o ensino médio. No que tange a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 1996 as escolas passaram a ter um olhar, respeito e cuidado maior com a diversidade e a educação inclusiva.

No decorrer dos anos, essa instituição que aqui denominamos de escola, percebeu a necessidade de ir além de questões relacionadas ao ensinar e aprender e, dessa forma, se apropriou de uma função social, destinada à formação do cidadão e de constituição do sujeito social, (BUENO, 2001).

Mas, o que a escola tem feito para cumprir sua função social? Há realmente espaços de convívio, cultura, inovação, trabalho em equipe e experimentação? Será que em nossas escolas existem locais que permitem uma aprendizagem cooperativa e autônoma? A escola, apesar de

ser um edifício, não é só isso. Para que a escola de fato consiga cumprir com sua função social, é necessário esforço; apesar de ter essa função, ela não deve ser vista apenas como um tempo de preparação para a vida, ela é a própria vida, (ALARCÃO, 2001).

Pensar sobre a função social da escola, diante da reflexão de Alarcão (2001), pode influenciar para que os professores, diante de sua prática, cooperem para que os alunos desenvolvam autonomia dentro das atividades em sala de aula. E pensar a aprendizagem significativa na prática do professor é também refletir sobre a escola, é pensar suas funções e o seu papel na promoção do indivíduo.

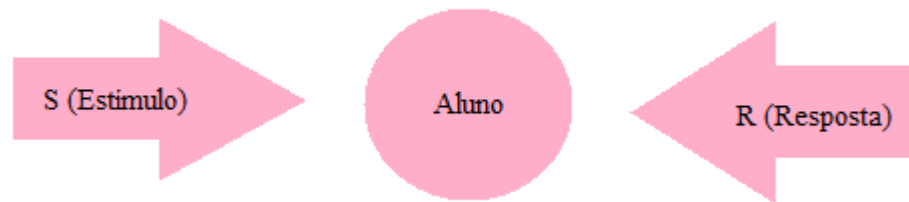
A escola, por mais que não seja o único espaço de aprendizagem existente, ela é o primordial. De forma geral, nos apoiamos na perspectiva de Paulo Freire acerca da função que a escola possui, pois queremos uma escola que seja capaz de trabalhar juntamente com seus professores um currículo significativo, para que a aprendizagem se efetive e acima de tudo, para que esta se alicerce a uma pedagogia crítica, capaz de desafiar os alunos a pensar criticamente acerca da realidade social, política e histórica, (CARVALHO & SCHRAM, 2014).

A seguir, apresentaremos algumas teorias que discorrem a respeito da aprendizagem.

3.2. As Teorias da Aprendizagem

Para abordar a Aprendizagem Significativa no processo de ensino e aprendizagem do aluno, se faz importante compreender as teorias que regem a aprendizagem. Dentre elas, destacam-se as seguintes: o Behaviorismo (1913), o Sócio-interacionismo (1984) e o Cognitivismo (1970).

Introduzido pelo autor John Broadus Watson em 1913 no artigo “Psicologia: como os behavioristas a veem”, o **behaviorismo** trata-se de uma vertente metodológica objetiva e científica baseada na comprovação experimental, que estuda e analisa o comportamento humano. Apesar de Watson ser o fundador, o autor mais lembrado quanto a teoria mencionada é Skinner, (COELHO & DUTRA, 2017/2018). Na **Figura 05**, é apresentado um esquema demonstrativo de estímulo resposta desenvolvido à luz da teoria do Behaviorismo.

Figura 05 - Esquema estímulo-resposta

Fonte: da autora a partir de Coelho & Dutra (2017/2018).

A aprendizagem à luz da teoria behaviorista pauta-se por estímulos e respostas, os quais são observados através do próprio comportamento humano, sendo este moldado por influências de acordo com o próprio estímulo do meio social ao qual o indivíduo se encontra, seja na escola, na rua, em casa ou na sociedade em geral.

A **teoria sócio-interacionista** de Lev Vygostky, surgida em meados de 1984, caracteriza-se através de um pensamento internalizado e interiorizado por signos e instrumentos; e como se dá esse processo? Pode-se dizer que ocorre mediante o desenvolvimento humano sistematizado e regulado por meios de auto-regulação.

Ao discorrer a respeito da teoria, Vygotsky traz conceitos importantes para explicar como os processos psicológicos superiores são desenvolvidos. O conceito de atividade é o conceito central da teoria, uma vez em que o autor determina que a atividade é a unidade de construção da arquitetura funcional da consciência, (CAVALCANTI & OSTERMANN, 2011). Além disso, um conceito que repercutiu é o de Zona de Desenvolvimento Proximal, tratando-se de “uma espécie de desnível intelectual avançado dentro do qual uma criança, com o auxílio direto ou indireto de um adulto, pode desempenhar tarefas que ela, sozinha, não faria, por estarem acima do seu nível de desenvolvimento.”, (CAVALCANTI & OSTERMANN, 2011, p. 42).

Outro autor que contribuiu para a teoria sócio-interacionista é Wallon (1945). Sua teoria destaca o desenvolvimento de forma integrada ao meio social, com aspectos cognitivos, afetivos e motores. Para o autor, o desenvolvimento humano está dividido em diferentes fases: o estágio impulso-emocional, sensório-motor e projetivo, estágio do personalismo, estágio categorial, e por fim, estágio da adolescência.

De forma geral, o primeiro estágio vai do nascimento até o primeiro ano de vida. Neste estágio, há o predomínio afetivo e da impulsividade de questões motoras e emocionais. O

segundo estágio vai do primeiro ano de vida até os três anos de idade, onde a criança já explora sua realidade exterior. No terceiro estágio, que se estende dos três aos seis anos, a criança está enriquecendo seu eu e construindo sua personalidade. Neste estágio, pode-se dizer que a afetividade é marcante, uma vez que conduz o desenvolvimento. O quarto estágio se inicia aos seis anos, sendo o momento em que há grandes avanços no que diz respeito à inteligência. A criança imprime suas relações com o meio, conquista o mundo exterior e expressa seus interesses. No último estágio, há a necessidade de definir os contornos da personalidade do indivíduo, que foram rompidos com a crise da puberdade, (FARIA & PIRES, 2010).

Apesar de discorrer acerca da dimensão cognitiva, afetiva e motora, Wallon se debruça em questões voltadas à afetividade e a aprendizagem. A perspectiva walloniana “considera a afetividade de especial relevância, uma vez que a tendência intelectualista, generalizada na escola na atualidade, parece ignorar os determinantes afetivos e emotivos do pensamento e da conduta do aluno.”, (BEZERRA, 2006, p. 24).

Partindo do princípio de que a relação professor-aluno pautada na afetividade impulsiona a aprendizagem, a teoria walloniana contribui para a educação quando enfatiza que na escola:

O indivíduo está presente como pessoa completa, sujeito de conhecimento e de afeto. Portanto, a escola não deve negligenciar; subestimar ou até mesmo suprimir o espaço da emoção em suas atividades. A escola e, principalmente, o adulto precisam conhecer o modo de funcionamento da emoção para aprender a lidar adequadamente com suas expressões. O professor deve permitir que a emoção se exprima, para o que é essencial entender como ela funciona para não entrar no circuito perverso e, assim, dificultar o desenvolvimento emocional da criança, (FARIA & PIRES, 2010, p. 14).

De forma geral, podemos observar que a teoria sócio-interacionista contribuiu para a aprendizagem, uma vez que destaca a importância das relações sociais dentro de sala de aula e na escola. Além disso, os aspectos sociais levantados por Vygotsky e Wallon trazem a importância do diálogo, da afetividade e do desenvolvimento da criticidade dentro de sala de aula, promovendo assim um indivíduo social e culturalmente ativo.

No que diz respeito à **teoria cognitivista**, é importante salientar que a mesma surgiu por volta da década de 1970, com um movimento de grande parte dos psicólogos em rejeição ao modelo clássico do estímulo e resposta, pautado na teoria behaviorista, passando a levar em consideração questões que a mesma não levava, com o objetivo de compreender cada vez mais

o que ocorria na mente humana, (COELHO & DUTRA, 2017/2018).

Composta por autores como Bruner, Piaget, Ausubel, dentre outros, a teoria cognitivista se contrapõe ao behaviorismo. Com o objetivo de ir além, a corrente cognitivista se dedicou a estudar a aprendizagem do indivíduo, não como um fator simplesmente internalizado de forma mecânica pautada em estímulos e respostas, mas na compreensão de um indivíduo que além de fatores biológicos, também é afetado diretamente por fatores externos, ou seja, do meio em que ele vive.

Em suas contribuições para a teoria cognitivista, Jerome Bruner (1915-2016) destaca que, no que diz respeito ao ensino, o processo da descoberta se dá através da exploração. O método da descoberta trata-se da aprendizagem por meio de problemas, relações e lacunas, o que levará com que o aprendiz aprenda de forma significativa e relevante, (CAVALCANTI & OSTERMANN, 2011). De forma geral, o autor contribuiu para a educação, trazendo a importância da autonomia do educando no processo de ensino, sendo este capaz de descobrir e aprender significativamente através da sua própria exploração.

As contribuições de Piaget para a compreensão do desenvolvimento mental nos proporcionam entender, com base em sua teoria, como a criança se desenvolve cognitivamente com base em quatro estágios: sensório-motor, pré-operacional, operacional-concreto e operacional-formal.

Quadro 1 – Estágios de desenvolvimento para Jean Piaget

Estágio	Idade	Características
Sensório-motor	0-2 anos	Evolução da percepção e motricidade
Pré-operatório	2-7 anos	Início da linguagem e da função simbólica
Operatório Concreto	7-11 anos	Construção e descentração cognitiva, compreensão de reversibilidade. Classificação, seriação e compensação simples
Operatório Formal	A partir de 11 anos	Pensamento abstrato, raciocínio dedutivo, planejamento

Fonte: da autora a partir de Cavalcanti & Ostermann (2011).

Ao discorrer acerca do desenvolvimento da criança, Piaget argumenta que o desenvolvimento ocorre através de diferentes estágios, expostos no quadro acima. De forma geral, no primeiro estágio, a criança evolui a percepção e a motricidade, seguindo para o próximo estágio, onde a linguagem e a função simbólica se apresentam. No terceiro estágio, a criança já compreende a reversibilidade, aplica operações lógicas e experiências centradas no agora. No último estágio, o indivíduo já pensa abstratamente e realiza operações lógicas.

Além dos estágios do desenvolvimento, Piaget também enfatiza conceitos como **assimilação** e **acomodação**. Segundo sua teoria:

O indivíduo constrói esquemas de assimilação mentais para abordar a realidade. Todo esquema de assimilação é construído e toda abordagem à realidade supõe um esquema de assimilação. Quando a mente assimila, ela incorpora a realidade a seus esquemas de ação, impondo-se ao meio. Muitas vezes, os esquemas de ação da pessoa não conseguem assimilar determinada situação. Neste caso, a mente desiste ou se modifica. Quando a mente se modifica, ocorre o que Piaget chama de acomodação. As acomodações levam à construção de novos esquemas de assimilação, promovendo, com isso, o desenvolvimento cognitivo, (CAVALCANTI & OSTERMANN, 2011, p. 33).

Jean Piaget destacou-se também no âmbito do método construtivista. Acreditando que o saber não é algo que está concluído, o construtivismo defendido pelo autor vê o saber como um processo de construção e concepção que acontece em resultado com o meio em que a criança se encontra. O conhecimento é construído gradativamente por meio de ações e planejamentos.

Numa perspectiva piagetiana, o professor deve observar o aluno, reconhecer seus conhecimentos prévios, interesses e a partir disso, apresentar elementos e instrumentos para que o aluno possa construir o conhecimento. Outro autor que também contribuiu para a teoria construtivista foi Lev Vygotsky, ao conceber o sujeito como um ser social. Isso contribuiu para o construtivismo na medida em que os autores dessa linha de pensamento reconheceram que o processo de aprendizagem não se concebia de forma individual, mas sim social. Questões biológicas, cognitivas, emocionais e sociais eram consideradas por ambos os autores, que defendem que as interações estão sempre presentes no processo de aprendizagem, (COELHO & DUTRA, 2017/2018).

De forma geral, para posteriormente adentrar na perspectiva da aprendizagem significativa, tanto no âmbito da formação docente como no contexto do processo de ensino e aprendizagem do aluno, foram apresentadas de forma breve algumas teorias que regem a aprendizagem. Dentre elas, podemos observar que, apesar de divergências nas formas de

conduzi-las, os autores destacaram a importância das interações e das influências do meio no processo de desenvolvimento mental, cultural e social da criança.

Com o intuito de discutir aspectos pedagógicos da aprendizagem significativa na prática do professor, consideramos relevante fundamentar a Teoria da Aprendizagem Significativa, à luz de David Ausubel, psicólogo da educação e criador da teoria.

3.3. A história da Aprendizagem Significativa

David Paul Ausubel, nascido em Nova Iorque, em 1918 nos Estados Unidos e falecido em 2008, dedicou-se aos estudos da psicologia da educação, tornando-se assim um psicólogo da educação.

Desde pequeno, Ausubel era insatisfeito com a educação que recebia e, acreditando que a educação era um processo violento e mecânico, decidiu tornar-se psicólogo e contribuir para retirar essa visão da educação e da aprendizagem. Representante do cognitivismo, Ausubel entendia que o ensino deveria fazer sentido para o aluno e em 1960, criou a teoria da aprendizagem significativa, sendo esta:

[...] um processo através do qual uma nova informação se relaciona de maneira não arbitrária e substantiva a um aspecto relevante da estrutura cognitiva do indivíduo. Nesse processo a nova informação interage com uma estrutura de conhecimento específica, a qual Ausubel chama de “subsunçor”, existente na estrutura cognitiva de quem aprende. O “subsunçor” é um conceito, uma ideia, uma proposição já existente na estrutura cognitiva, capaz de servir de “ancoradouro” a uma nova informação de modo que ela adquira, assim, significado para o indivíduo: a aprendizagem significativa ocorre quando a nova informação “ancora-se” em conceitos relevantes pré-existentes na estrutura cognitiva, (CAVALCANTI & OSTERMANN, 2011, p. 34).

A grande contribuição do autor para a educação foi apresentar claramente a diferença entre a aprendizagem significativa e a aprendizagem mecânica, sendo a significativa mais positiva para o aluno e a mecânica prejudicial, já que nela as informações são armazenadas de forma arbitrária, o que não faz o menor sentido para o aluno. Ausubel destacou, ainda, a importância de se valorizar os conhecimentos prévios dos alunos, uma vez em que os novos conhecimentos só poderiam ser adquiridos se forem ancorados em conceitos pré-existentes na mente do indivíduo, (TAVARES, 2003).

É diante desse cenário que acreditamos na valorização dos conhecimentos prévios, por parte do professor. Partindo do princípio de que os novos conhecimentos são ancorados em conhecimentos já existentes, a aprendizagem supera princípios mecânicos e se emancipa, atrelando o conhecimento ao desenvolvimento da criticidade e da autonomia do educando.

Outra idéia considerada relevante, à luz da teoria de David Ausubel e suas implicações tanto para o ensino-aprendizagem, pode ser resumida nas seguintes palavras: "Se tivesse que reduzir toda a psicologia educacional a um só princípio, diria o seguinte: **o fator isolado mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já sabe**", (MOREIRA e OSTERMANN, 1999, p. 45, grifo nosso).

Diante do exposto acima, acreditamos que além do conhecimento ser concebido de forma relevante e significativa no processo e da valorização dos conhecimentos prévios, segundo Ausubel, o processo de ensino e aprendizagem dentro de sala de aula deve ser intrinsecamente ligado ao diálogo entre professor e aluno, a promoção da autonomia e o desenvolvimento da criticidade do educando.

3.4. As Políticas Públicas que regem a Aprendizagem

As políticas públicas e educacionais contextualizam no campo escolar um alicerce para compreender as implicações da teoria da aprendizagem significativa para a prática pedagógica de professores atuantes nos anos iniciais do ensino fundamental. Diante disso, inicia-se com o processo histórico à luz das leis que regem o contexto do direito à educação promulgado primeiramente no Brasil na Constituição Federal (1988, sp, grifo nosso), o qual destaca no Art. 205 que “A educação, **direito de todos e dever do Estado e da família**, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” Direito de todos, grifa-se o presente termo em virtude de seu poder para com a responsabilidade em cima da população nacional.

É de suma importância que haja o compromisso do Estado no oferecimento de escolas, saúde e segurança e da família, contribuindo com estas particularidades. Lembrando que na escola há de fato atores que atuam de frente com a aprendizagem significativa do aluno, sendo o professor um deles. Mas, para que a escola possa oferecer condições necessárias, cabe ao Estado o dever de viabilizar subsídios para que o ensino seja ministrado na forma da lei, como

frisado na Constituição Federal (1988, sp, grifo nosso):

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - **liberdade de aprender, ensinar**, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

A liberdade na aprendizagem significativa é um viés que compõe o arcabouço da prática pedagógica, dado que o professor busca por meio de projetos, por meio do planejamento subsídios para desenvolver a liberdade no aluno, não só para aprender, mas para despertar o desejo para pesquisar coisas novas.

Após abordar a Constituição Federal, o recorte temporal parte para a LDBEN, vale lembrar que não trataremos de todas as leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), dado que a ênfase maior se concentra na Lei nº 9.394 de 1996. A esse respeito destaca-se em seu Art. 1º que:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.
§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

Desenvolver uma aprendizagem para o mundo do trabalho é uma das prioridades do ensino na escolarização brasileira e deve ser um dos fatores a ser considerado na prática pedagógica dos docentes que atuam hoje na rede da educação básica pública da SEEDF, dado que o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) tem se mostrado muito abaixo do nível esperado em algumas escolas da rede pública. Para tanto, vem a atuação do Estado neste cenário de aprendizagem, assim como frisado no Artigo 4º da Lei 9.394 (1996, sp, grifo nosso) que:

O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

IX - **padrões mínimos de qualidade de ensino**, definidos como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, **de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem**.

“Promover padrões de qualidade”, essa é a prioridade da educação brasileira, de modo que o professor deve desenvolver no âmbito da sala de aula atividades que enriqueçam ainda

mais o processo de aprendizagem de forma significativa, seja na matemática, no ensino de português, em artes, história, geografia, dentre outras. A aprendizagem significativa não pode ser isolada do mundo, do ambiente, das disciplinas, do aluno, mais ser parte viva do espaço escolar, o aluno deve ser o sujeito da sua história.

Ainda na Lei de Diretrizes e Bases, no que se refere ao objeto de estudo que é o ensino fundamental, especificamente o 5º ano, a lei nos mostra em seu Artigo 32 que:

O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- I - **o desenvolvimento da capacidade de aprender**, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III - **o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem**, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social, (Lei 9.394, 1996, sp.).

Aprender? Será que aprender é tão fácil? Percebe-se que a aprendizagem requer um esforço e uma concentração muito grande tanto por parte do aluno como do professor. Dessa forma, acredita-se que o professor exerce um papel fundamental no âmbito da formação da criança, dado que a formação é um dom, pois formar é muito mais que simplesmente ir até a escola e passar um conteúdo; formar é transformar, como próprio Freire (2009) já dizia, ser educador é formar seres pensantes que percebem que podem transformar suas vidas.

No que concerne às práticas docentes a partir das políticas educacionais, a Lei 9.394 (1996, sp.) destaca que:

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:

- I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III - zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

A escola provém os meios da aprendizagem, mas cabe aos professores zelar por ela. O sentido do planejamento, das aulas, dos conteúdos, vai depender da proposta pedagógica de

cada escola; assim, as estratégias de ensino irão depender não só conforme for o andamento da turma, mas também de todo o currículo. A prática é o agir sobre o pensar; a partir dela o professor pode refletir o seu trabalho, sobre o andamento da turma, sobre o que precisa mudar e assim, transformar o ensino e a aprendizagem, tornando-a significativa.

Finalizando a LDBEN, parte-se agora para o Plano Nacional de Educação, a Lei nº 13.005 de 2014, ao qual destacamos as Metas 7 e 16:

Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb: 6,0 nos anos iniciais do ensino fundamental; 5,5 nos anos finais do ensino fundamental; 5,2 no ensino médio.

Meta 16: formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino, (Lei 13.005, 2014, sp.).

A meta 7 revigora a importância do ensino na educação básica e o quanto a aprendizagem significativa pode melhorar a qualidade da escolarização, de modo que acreditamos que a meta 16 pode influenciar nesse índice do IDEB, pois a formação continuada poderá aprimorar e aperfeiçoar a prática docente. Percebemos que o professor que não se inova e que usa os mesmos mecanismos, fica pautado em uma prática alienada; por isso, é preciso haver transformações no meio escolar.

A prática do docente só se tem sucesso quando este se permite refletir no cotidiano sobre sua própria prática na sala de aula, nas ações; ou seja, refletir sobre as perguntas: o que estou fazendo? O que posso melhorar? O processo de ensino e aprendizagem irão acontecer por meio de um fio condutor entre o aluno e o professor, de modo que a transformação só pode ocorrer se houver significado para quem aprende e para quem ensina.

A seguir, compreenderemos melhor o conceito de prática pedagógica, as diferentes concepções que permeiam essa prática e o papel do professor como um agente transformador da realidade.

3.5. A prática do professor na Aprendizagem Significativa

A fim de analisar posteriormente na pesquisa de campo o trabalho pedagógico de professores do 5º ano do Ensino Fundamental, consideramos importante trazer aqui o conceito

de prática pedagógica. Prática essa atrelada diretamente ao processo de construção da Aprendizagem Significativa. Além disso, discutiremos o papel do professor na escola como agente de formação, de saberes e de transformação social.

A prática pedagógica, entendida como prática social permeada por objetivos, finalidades e conhecimentos (VEIGA, 1989), muitas vezes pode ou não proporcionar um modelo de ensino que resulte na aprendizagem significativa dos alunos.

Alguns professores, ao longo de sua carreira de trabalho, baseiam sua prática pedagógica em concepções construídas pelo senso comum, inconscientes de que essas concepções são embasadas por pressupostos teóricos na maioria das vezes implícitos. Partindo do princípio de que a prática pedagógica reflete as convicções do professor e sua visão de mundo, Libâneo (1985) destaca que existem tendências pedagógicas que perpassam a educação.

De forma geral, as tendências são divididas em liberais e progressistas. As tendências progressistas – divididas em Libertadora, Libertária e Crítico Social dos Conteúdos – adotam uma postura crítica em relação à educação e a sociedade, em contrapartida, as tendências liberais – divididas em Tradicional, Tecnicista, Renovada progressivista e Renovada não-diretiva – ora adotam uma postura conservadora, ora renovada, (LIBÂNEO, 1985).

A prática pedagógica permeada por tendências tradicionais e tecnicistas subordinam a educação à sociedade, apostando no ensino moral e técnico dos alunos. As tendências libertadoras e crítico social dos conteúdos, em contrapartida às anteriores, através de suas posturas críticas em relação à realidade social, vão contra o autoritarismo nas escolas e buscam atrelar a prática educativa à prática social, buscando promover um aluno capaz de pensar criticamente sobre a realidade.

Além dos professores tomarem ciência acerca dessas diferentes concepções, é importante salientar também que o processo de formação desses docentes deve ser estabelecido de forma processual. No que diz respeito à formação inicial e continuada, Dantas (2007) destaca que:

O processo formativo do professor, constituído desde a formação inicial, é, seguramente, um importante caminho para profissionalizar o docente possibilitando-lhe permanente desenvolvimento profissional. Acreditamos tratar-se de um processo formativo contínuo, no sentido de possibilitar a formação como algo processual, (DANTAS, 2007, p. 49).

Dessa forma, a formação do professor vista de forma processual permite com que o profissional esteja sempre em contato com a teoria e reflita de forma constante a respeito de que concepção sua prática pedagógica tem contemplado e que tipo de aluno tem formado.

A prática pedagógica do professor, quando atrelada a uma perspectiva crítica da realidade, contribui para a aprendizagem significativa dos alunos. Uma prática direcionada à construção desse modelo de aprendizagem parte do princípio de que, em primeiro lugar, o professor se disponha a agir de forma ativa e planejada, adequando os conteúdos de ensino à realidade dos alunos, valorizando seus conhecimentos prévios para que dessa forma, as crianças possam ancorar o novo conhecimento ao conhecimento pré-existente, efetivando assim a aprendizagem significativa.

Ao discorrer a respeito do trabalho pedagógico, o Currículo em Movimento do Distrito Federal (2018) destaca que o aluno do Ensino Fundamental está em processo formativo, construindo sua cidadania e por isso:

O trabalho pedagógico desenvolvido nas unidades escolares, portanto, deve estar voltado para as necessidades de aprendizagem de todos os estudantes, respeitando seus tempos de desenvolvimento, com a garantia de um processo contínuo de formação integral. O ensino, então, não fica restrito à transmissão de conteúdos e à prática de avaliações que valorizem apenas o caráter quantitativo ao final de cada bimestre; diferente disso, aprimora-se constantemente os processos de ensinar, de aprender e de avaliar, tendo como princípio fundamental a garantia das aprendizagens para todos os estudantes, (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 10).

Como agente de formação, saberes e transformação social, o professor adota um papel de suma importância no contexto da prática. Além de organizar os conteúdos, planejar aulas e avaliações, é papel do professor instigar os alunos a pensarem de forma crítica.

O professor deve se preocupar em estabelecer uma relação horizontal com seus alunos, pautada sempre no diálogo e no respeito. A autonomia dos alunos também deve ser valorizada e desenvolvida por parte dos professores, levando em consideração que promover a autonomia do aluno não significa romper com o papel do professor, muito pelo contrário, é o professor reconhecer que, ao decorrer do seu trabalho pedagógico, os alunos precisam de espaço para expor suas ideias, vontades e visões de mundo.

De forma geral, acredita-se que tanto a prática do professor como seu papel devem ser sujeitos de constante reflexão. Refletir acerca da prática possibilita o aprimoramento dela e, por sua vez, compreender o devido papel do professor frente à transformação social permite que o

processo de ensino-aprendizagem caminhe rumo ao sucesso, uma vez em que o profissional terá clareza de seus deveres enquanto educador.

4. A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA ESCOLA

O presente capítulo apresenta o arcabouço da pesquisa de campo, realizada com professores do 5º ano do Ensino Fundamental I, com o intuito de analisar suas concepções e práticas frente ao contexto escolar e a construção da aprendizagem significativa.

4.1. Metodologia

A pesquisa foi de natureza qualitativa e de cunho bibliográfico e de campo. Para Gil (2015, p. 50, grifo nosso):

A **pesquisa bibliográfica** é desenvolvida a partir de **material já elaborado**, constituído principalmente de **livros e artigos científicos**. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo.

A pesquisa bibliográfica foi crucial para o desenvolvimento do estudo, tendo em vista que nos permitiu desvelar o objeto que é a aprendizagem significativa a partir das teorias subjacentes. Destarte, tomamos como aporte os seguintes autores: Paulo Freire (1996 e 2016) que trata da pedagogia da autonomia, bem como dos saberes necessários a prática educativa; Vygotsky (1984) que versa acerca do desenvolvimento da criança no processo de aprendizagem em uma perspectiva histórico cultural; Cavalcanti & Ostermann (2011), Moreira (1999) e Tavares (2003) que tratam da aprendizagem significativa a partir das teorias de David Ausubel (2000). E para a prática docente foram utilizados os seguintes autores: Veiga (1989), Libâneo (1985) e Dantas (2007).

Em Gil (2008, p.57, grifo nosso) encontramos que a pesquisa de campo se trata de:

[...] estudos de campo que procuram muito mais o **aprofundamento das questões** propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis. Como consequência, o planejamento do estudo de campo apresenta muito maior flexibilidade, podendo ocorrer mesmo que seus objetivos sejam reformulados ao longo do processo de pesquisa. Outra distinção é a de que no estudo de campo estuda-se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes. Assim, o estudo de campo tende a utilizar muito mais técnicas de observação do que de interrogação.

A pesquisa de campo foi realizada com nove professores atuantes no 5º ano do ensino

fundamental I de diferentes escolas públicas da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal (SEEDF). O instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário, que para Gil (2008, p. 121 e 122, grifo nosso):

Pode-se definir **questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões** que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. O questionário apresenta uma série de **vantagens**. [...] a) possibilita **atingir grande número de pessoas**, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio; b) **implica menores gastos** com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores; c) garante o **anonimato** das respostas; d) permite que as pessoas o **respondam no momento em que julgarem** mais conveniente; e) **não expõe os pesquisados** à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado.

O questionário foi utilizado com o intuito de analisar os dados da pesquisa no que tange às concepções dos professores no âmbito da construção da aprendizagem significativa. Destarte, apresentamos os resultados da pesquisa.

4.2. Uma perspectiva transformadora da aprendizagem significativa¹

Para abordar a aprendizagem significativa numa perspectiva transformadora, foi necessário compreendermos as concepções dos professores. Apresentaremos a seguir a ótica dos docentes sobre a aprendizagem significativa, a formação continuada, o trabalho pedagógico na escola, a aprendizagem significativa a partir dos conteúdos e a aprendizagem de forma significativa como elemento primordial no processo de ensino-aprendizagem.

A fim de caracterizar os sujeitos da pesquisa, é importante destacar que todos são professores da rede pública de ensino do Distrito Federal. De nove professores participantes, oito são mulheres e apenas um é do sexo masculino. No que diz respeito ao tempo de magistério, há professores com tempo de experiência que variam de 6 meses de atuação até 23 anos. Dentre eles, cinco possuem cursos na área de Aprendizagem Significativa e apenas três possuem mestrado.

¹Este capítulo faz parte de uma síntese de um artigo apresentado no evento V CONEDU: O despertar da aprendizagem significativa na escola: o olhar dos docentes de uma escola pública da SEEDF. Barbosa, Silva, Dantas (2018).

4.2.1. A aprendizagem significativa sob a ótica dos docentes

A aprendizagem significativa é de grande importância dentro da escola, de modo que, consideramos relevante conhecer primeiramente **a concepção de Aprendizagem Significativa** dos diferentes professores. No que diz respeito a estas concepções, é importante destacar que todos os professores enxergam a Aprendizagem Significativa como algo positivo no processo de construção da aprendizagem dentro de sala de aula, entretanto, em suas falas, cada um pontua uma característica importante como pressuposto deste modelo de aprendizagem.

Professora A: É aquela que possui relação com a vida cotidiana do aluno, com sua realidade social. Além disso é a **aprendizagem que valoriza os conhecimentos prévios do estudante**, sua experiência extraescolar e extra sala de aula. São aprendizagens com significado para o estudante, no sentido de **aproximação com o concreto e a vida social**, (Trecho do questionário, 2018, grifo nosso).

Aqui, nota-se que a professora pontua a questão da aproximação dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula com a realidade social e as vivências do aluno. A esse respeito, Freire afirma que o ato de ensinar exige que o professor respeite os saberes dos alunos, além disso, sugere que as discussões dos conteúdos se tornam mais significativas quando são relacionados à realidade destes (FREIRE, 1997). Essa associação dos conteúdos discutidos em sala com os saberes do educando torna-se efetiva uma vez que proporciona uma discussão mais ampla do tema abordado.

Professora B: A aprendizagem significativa deve ser clara e apresentar, maior funcionalidade aos estudantes, partindo de experiências reais por estes vividas. É de fundamental importância que esse processo de aprendizagem significativa exige uma participação ativa do aluno. **Professora C:** A aprendizagem significativa é muito importante, pois devemos formar cidadãos capazes de lidar com as atualidades, de criticar e de fazer escolhas para melhorar sua qualidade de vida, (Trecho do questionário, 2018, grifo nosso).

Aqui, as professoras evidenciam a participação ativa do aluno como pressuposto para o desenvolvimento da aprendizagem significativa. Além disso, são concepções que pontuam a aprendizagem significativa como algo que está diretamente associado à formação de um cidadão crítico para atuar de forma efetiva na sociedade. Neste sentido:

Cada minuto do aluno na escola deve direcioná-lo para a formação de uma práxis de cidadão crítico, responsável e transformador. O professor possui uma qualificação profissional que lhe dá condições de atuar junto à nova geração, porém a maior

preocupação deve ser com a sua formação enquanto ser, um ser completo, com bons princípios, (OLIVEIRA & THOMAZ, 2009, p. 10).

As concepções dos professores nos remetem à noção de que a aprendizagem significativa ultrapassa os muros da escola, uma vez que quando o professor incentiva o pensamento crítico e ativo do aluno, isso o permite agir de forma efetiva na sociedade, além de fazer decisões importantes para melhorar sua qualidade de vida.

Professora D: É aquela em que o aluno se torna **autor da sua construção de aprendizagem**. Constroem seus conhecimentos e são capazes de questionar, criticar, avaliar e desenvolver atitudes em relação a determinado assunto, tornando partícipe da aprendizagem. Não é apenas receptor, mas construtor, (Trecho do questionário, 2018, grifo nosso).

Essa concepção abordada pela professora em que enfatiza o aluno como construtor da aprendizagem e não apenas receptor, é salientada em Freire, que acredita que o ato de ensinar exige que escutemos o aluno:

Somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala com ele, mesmo que, em certas condições, precise de falar a ele. O que jamais faz quem aprende a escutar para poder falar com é falar impositivamente. Até quando, necessariamente, fala contra posições ou concepções do outro, fala com ele como sujeito da escuta de sua fala crítica e não como objeto de seu discurso. O educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala com ele, (FREIRE, 1996, p. 71).

Nesse contexto, o professor não deve ser visto como detentor do conhecimento, muito pelo contrário, ele é responsável pelas mediações dentro de sala e disponível para o diálogo, permitindo que o aluno seja agente ativo no processo de construção de sua própria aprendizagem e neste caso, além de questionar, o aluno é um sujeito crítico e partícipe, que avalia e desenvolve atitudes. Desta forma, o educando deixa de ser mero receptor e torna-se construtor de uma aprendizagem que de fato lhe seja significativa.

As concepções dos professores aqui enfatizadas, apesar de todos considerarem a Aprendizagem Significativa como algo promissor para o aluno, cada uma possui sua especificidade e pontuam questões importantes como a realidade social e vivências do aluno, a participação ativa deste no processo, a formação de um cidadão crítico e autônomo e, além disso, o aluno como agente construtor da aprendizagem.

4.2.2. A importância da formação continuada na aprendizagem significativa

Nos debruçamos a compreender a ótica dos professores quanto a **importância da formação continuada para trabalhar a aprendizagem significativa em sala de aula**. Diante dos dados apresentados no questionário, destacam-se as seguintes respostas:

Professora A: Muito relevante, o professor precisa apropriar-se de novos conhecimentos, atualizar-se com o aprendizado de novas estratégias didáticas. **Professora C:** É fundamental pois nós também temos que nos aperfeiçoar e buscar meios para desenvolver esse trabalho que acredito ser um diferencial na formação de cidadãos críticos e capazes de fazer suas próprias escolhas. **Professora D:** Devemos estar sempre em constante aprendizagem, **aprender inovar se faz necessário para que tenhamos êxito na construção de uma aprendizagem significativa**, (Trecho do questionário, 2018, grifo nosso).

É visível nas afirmações que a formação continuada é de suma importância para o professor. Em relação à construção da Aprendizagem Significativa, os professores pontuam que cursos de formação continuada são um diferencial para que o desenvolvimento deste modelo de aprendizagem tenha êxito dentro da escola. Segundo Cunha e Krasilchik, os cursos de aperfeiçoamento de professores tornam-se relevantes, uma vez em que:

Tornar-se consciente das suas concepções, refletir sobre elas, refletir sobre a própria prática, analisando os pressupostos epistemológicos subjacentes a ela, [...] reconstruir a prática com base em novos pressupostos teóricos e analisar os benefícios das mudanças parece ser um caminho didático produtor para cursos de aperfeiçoamento de professores, (CUNHA & KRASILCHIK, 2000, p. 10-11).

Diante desse cenário, podemos destacar que a formação continuada é positiva, uma vez que tais mudanças ocorrerão quando o professor está em constante reflexão, em contato com a pesquisa e novas experiências. Tais experiências ocasionam na reflexão do professor a respeito de sua prática e em que tipo de ensino está apostando, e, conseqüentemente, em qual aprendizagem está gerando.

4.2.3. O trabalho pedagógico da aprendizagem significativa na escola

Com o intuito de compreender **como ocorre o desenvolvimento da Aprendizagem Significativa na escola**, observamos que este se dá de diferentes formas.

Professora A: Procuro relacionar os conteúdos à experiência de cada um, dando espaço para seus relatos e contribuições, trazendo assuntos atuais e que necessitam de pensamento crítico, sempre em uma linguagem acessível a eles. **Professora C:** Incentivar a leitura de diferentes tipos de texto, estimular o debate e o raciocínio para desenvolver o pensamento e a opinião dos alunos. **Professora D:** Interação entre os pares, discussão de assuntos relevantes, apresentação de ideias a serem questionadas, avaliadas e empregadas na construção de uma aprendizagem significativa, (Trecho do questionário, 2018, grifo nosso).

Além de apostar na relação dos conteúdos do currículo com a realidade dos alunos, em incentivar a leitura, estimular o debate, o raciocínio, a interação e o senso crítico, uma das professoras acredita que os elementos cruciais na avaliação para conceber e valorizar a aprendizagem significativa na vida do aluno são testes, provas, atividades extraclasse, testes da psicogênese e todo o desenvolvimento do aluno durante o bimestre.

Todavia, será que para avaliar a aprendizagem dos alunos, são suficientes os métodos tradicionais de avaliação, como testes, provas e testes da psicogênese?

Sobre a avaliação escolar, Paulo Freire (2002) destaca que:

A questão que se coloca a nós, enquanto professores e alunos críticos e amorosos da liberdade, não é, naturalmente, ficar contra a avaliação, de resto necessária, mas resistir aos métodos silenciadores com que ela vem sendo às vezes realizada. A questão que se coloca a nós é lutar em favor da compreensão e da prática da avaliação enquanto instrumento de apreciação do que-fazer de sujeitos críticos a serviço, por isso mesmo, da libertação e não da domesticação, (FREIRE, 2002, p. 44).

No âmbito da avaliação do professor, ele deve, então, considerar o desempenho dos alunos perante o processo e não concebê-la de forma meramente somativa, desconsiderando a evolução e o desenvolvimento dos alunos durante todo o processo.

Na escola, os professores têm contemplado o que o currículo tem destinado à aprendizagem significativa porque acreditam que contribui para a formação integral do educando, desenvolvendo neste a autonomia. Os docentes também acreditam que este modelo de aprendizagem influencia na qualidade de ensino porque forma sujeitos que participam da construção do seu conhecimento, capazes então de mudar a sua história de vida mediante leituras e atividades diferenciadas.

4.2.4. O trabalho com a aprendizagem significativa a partir dos conteúdos

Para compreender como os professores promovem a aprendizagem significativa através dos conteúdos, observamos diante de suas respostas que todos defendem o ensino que esteja diretamente ligado aos conhecimentos prévios dos alunos.

Quanto aos pressupostos teóricos que embasam o trabalho docente, a maioria dos professores destacaram que utilizam **a Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel** e o **Currículo em Movimento do Distrito Federal** como documentos norteadores para o trabalho escolar numa perspectiva de promoção da aprendizagem significativa.

No que concerne ao trabalho dos professores com este modelo de aprendizagem a partir dos conteúdos, destacamos os seguintes discursos:

Professor E: A aprendizagem significativa faz os conteúdos terem sentido para sua vida. Além disso Ausubel coloca o “levantamento de conhecimentos prévios” indissociável da aprendizagem significativa, não se pode desconsiderar o conhecimento trazido pelo aluno. Portanto, os conteúdos precisam ser trabalhados como pano de fundo e suas funções devem ser evidenciadas. **Professor F:** Todo aprendizado deve partir da premissa de compreender sua aplicabilidade na realidade ao qual o estudante está inserido, se torna possível esse movimento a partir do momento que o professor conhece a realidade do estudante e as características de sua comunidade proporcionando assim uma elaboração intencional das formas de articular as aprendizagens com a sociedade. **Professor H: É importante pelo fato do aluno ter participação na construção do seu conhecimento e a valorização das inteligências individuais.** O trabalho é possível quando o desenvolvimento em sala faz relação com as experiências vividas anteriormente e o histórico social dos alunos, permitindo uma conexão entre o que eles vivem e o que é ensinado na aula, motivando uma aprendizagem significativa, (Trecho do questionário, 2019, grifo nosso).

Partindo do princípio de que uma educação descontextualizada não serve ao aluno, os professores destacam que é possível promover a aprendizagem significativa a partir dos conteúdos, como por exemplo, relacionando-os à comunidade escolar, por meio de experimentações, de materiais concretos e discussões. Um dos professores também destaca o ensino de geografia de uma forma significativa, ao ensinar noções de espaço, cidades e países partindo dos próprios conhecimentos prévios que os alunos possuem. A respeito do trabalho do professor no ensino de geografia, Almeida (1991) defende que professores e alunos devem trabalhar juntos, em equipe. Além disso, o professor deve considerar os conhecimentos específicos de geografia que os alunos já possuem, elaborar um plano coletivamente com os alunos, avaliar o desempenho e estabelecer reflexões acerca deles mesmos.

Mas, a aprendizagem significativa só deve ser almejada por parte dos professores? Ausubel *apud* Santos (2013) destaca que é indispensável que os alunos demonstrem predisposição a aprender significativamente. É importante salientar que apesar dos professores possuírem um papel primordial no processo de construção desse modelo de aprendizagem, despertando a “sede” dos alunos, o desenvolvimento só será efetivo se o ambiente for propício e se os alunos também estiverem abertos e interessados a construir significativamente.

4.2.5. A aprendizagem significativa como elemento predominante no processo de ensino-aprendizagem

Partindo do princípio de que a aprendizagem significativa deve ser um elemento predominante no processo de ensino-aprendizagem, surgiu-se a necessidade de compreender se os professores trabalham com o intuito de valorizar primordialmente esse modelo de aprendizagem. Em detrimento à aprendizagem significativa no ensino, destacamos os seguintes discursos:

Professor E: O trabalho inicia com a preocupação em levantar conhecimento prévios, para associá-los às novas estruturas, além disso o aluno é visto como o grande protagonista de sua aprendizagem, assim recebe elementos e estímulos para construir “aprendizagem”. Dessa forma os conteúdos são trabalhados a partir de situações problemas vividas pelos discentes no dia a dia. **Professor F:** Anteriormente a qualquer introdução de temática ouve-se os estudantes, em uma conversa informal, servindo como sondagem das habilidades e conhecimentos já existentes. **Professor G: É um trabalho que precisa ser democrático no sentido de ouvir a voz dos alunos,** de procurar conhecer a sua realidade para então ensinar os conteúdos formais a partir dela. Com isso, torna-se possível proporcionar experimentação e discussão de opiniões, onde o aluno possa enxergar concretamente aqueles conteúdos em sua vida cotidiana, (Trecho do questionário, 2019, grifo nosso).

Os professores acreditam que é concebendo o trabalho docente de forma democrática dentro de sala de aula, ouvindo os alunos, conhecendo suas realidades, levantando seus conhecimentos prévios e sondando conhecimentos já existentes que se contribui para que a aprendizagem significativa predomine no processo de ensino-aprendizagem. No que diz respeito a situações de aprendizagem, Martins argumenta que:

[...] tornam-se muito úteis quando são realizadas como processos de interação entre os responsáveis (professor e alunos) no tratamento do objeto a ser conhecido. Desse trabalho interativo é frequente nascerem novas representações mentais, formularem-se explicações possíveis, dar-se outros sentidos ao objeto estudado,

deduzirem-se conceitos e definições [...] em que os participantes dão suas contribuições, (MARTINS, 2009, p. 24).

No âmbito das situações de aprendizagem, vemos mais uma vez a importância da interação entre professores e alunos no processo de construção da aprendizagem significativa. Em um determinado trecho do questionário, uma das professoras participantes destaca que o currículo possui grandes oportunidades para conceber a aprendizagem de forma inovadora e interessante.

De forma geral, diante dos argumentos apresentados e para superação de quaisquer dúvidas ainda restantes, nos cabe a seguinte indagação: por que promover a aprendizagem significativa? A aprendizagem significativa, como seu próprio nome já diz, é aquela que tem significado. Promover este modelo de aprendizagem dentro da escola é, então, romper com práticas mecanicistas, repetitivas e de memorização e apostar em práticas inovadoras, voltadas ao ensino recíproco, isto é, ao mesmo tempo em que se ensina, se aprende. Trata-se de uma via de mão dupla, em momentos de construção em que professores e alunos constroem coletivamente através da cooperação, do diálogo e do respeito. Promover a aprendizagem significativa é, de forma geral, contribuir para a construção de um cidadão crítico, autônomo e emancipado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao final da pesquisa com as conclusões finais acerca do tema desenvolvido: os aspectos pedagógicos da aprendizagem significativa. Quanto ao memorial educativo, foi possível observar que apesar de altos e baixos, toda a trajetória caminhou rumo ao desejo e sonho de se tornar professora.

No que diz respeito ao conceito e atribuições da escola, a pesquisa apresentou que a escola não é o único espaço de aprendizagem que existe, mas é um dos espaços primordiais. A escola deve, então, trabalhar um currículo significativo aos alunos e desafiar os alunos a pensarem de forma crítica acerca da realidade.

As políticas públicas que regem a aprendizagem significativa apresentaram de forma geral que a educação, por ser direito de todos e dever do Estado e da família, deve ser promovida através da colaboração com a sociedade no intuito de promover o indivíduo, preparando-o para o exercício da cidadania.

Em relação às teorias da aprendizagem aqui expostas, elas nos permitiram entender que, apesar de divergências nas formas de conduzir a aprendizagem, a maioria dos autores destacam a relevância das interações e das influências do meio no processo de desenvolvimento mental, cultural e social da criança. Tal fato condiz com a Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel, apresentada neste estudo, que defende que os conhecimentos devem ser significativos aos alunos e o processo de ensino-aprendizagem deve ser concebido a partir das interações.

Sobre a breve discussão acerca da prática do professor no processo de construção da aprendizagem significativa, a pesquisa mostrou que o professor, como um agente de formação, saberes e transformação social, deve organizar os conteúdos, planejar aulas e além disso, promover momentos de discussões acerca da realidade, promovendo a autonomia e instigando os alunos a pensarem criticamente.

Sobre a pesquisa de campo, no que diz respeito à concepção dos professores sobre a aprendizagem significativa, foi identificado que os participantes a compreendem como um fator que contribui para a formação integral dos alunos, desenvolvendo nestes a autonomia e o senso crítico. Na visão desses professores, os alunos devem participar, tornando-os sujeitos de sua própria aprendizagem. O aluno supera a posição de receptor do conhecimento e vai além, assumindo uma posição de protagonista frente à suas aprendizagens.

Sobre as percepções acerca da formação continuada, a pesquisa mostrou que os docentes enxergam como um fator de suma importância para que se aprimore sua prática dentro de sala de aula, uma vez em que permitirá com que ele esteja em constante reflexão e em contato com a pesquisa.

Quanto ao trabalho desenvolvido na escola para atingir a aprendizagem significativa dos alunos, os resultados destacaram que o ensino dos professores aposta na relação dos conteúdos do currículo com a realidade dos alunos, no incentivo da leitura, estímulo do debate, do raciocínio lógico, da interação e do senso crítico. A pesquisa mostrou também que a avaliação destes professores para conceber e valorizar a aprendizagem significativa na vida do aluno deve ir além de testes, provas e testes da psicogênese, considerando todo o desempenho e desenvolvimento do aluno durante o processo.

Com o intuito de promover a aprendizagem significativa a partir dos conteúdos, os dados apresentaram que os professores utilizam a Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel e o Currículo em Movimento do Distrito Federal como documentos norteadores para o trabalho escolar. Assim, acreditamos que eles trabalham rompendo com a descontextualização do ensino.

Os professores apostam na relação dos conteúdos com a realidade dos alunos, por meio de atividades que permitam a experimentação, materiais concretos e discussões acerca da realidade. É importante destacar também que além do trabalho do professor a partir dos conteúdos, é necessário que haja interesse e predisposição dos alunos a aprenderem significativamente, sendo a aprendizagem significativa o resultado da interação e da cooperação entre professores e alunos.

Quanto ao trabalho pedagógico para promover a aprendizagem significativa como elemento predominante no processo, os professores concebem o trabalho de forma democrática dentro de sala de aula, valorizando os conhecimentos prévios dos alunos e incentivando a participação destes.

Por fim, acreditamos que promover uma aprendizagem que de fato seja significativa ao educando é romper com práticas mecânicas, de repetição e memorização. É ultrapassar os muros da escola, além de proporcionar que o aluno seja o sujeito de sua aprendizagem, o significado desta aprendizagem afetará a construção de um cidadão crítico, autônomo e emancipado que participará ativa e positivamente no futuro de seu país.

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Os momentos de estágio e de pesquisas em diferentes escolas me levaram a valorizar a aprendizagem significativa. Essa imersão nos aspectos pedagógicos deste modelo de aprendizagem me permitiu compreender que a prática do professor deve ser alvo de constante reflexão, tendo em vista que é através da reflexão que o professor aprimora essa prática.

Compreendo que o caminho rumo à transformação da sociedade não é fácil, muito pelo contrário, é árduo e repleto de desafios, mas ele precisa começar. O Brasil, mais do nunca, precisa de profissionais comprometidos com a educação integral dos indivíduos.

A aprendizagem e educação das crianças e jovens demanda por significado, e é por isso que pretendo, a partir de agora e ao longo da minha profissão enquanto professora e agente de transformação social, dar espaço aos meus alunos, instigando-os a pensarem acerca da realidade em que vivemos, desenvolver os conteúdos a partir de uma perspectiva libertadora da educação, romper com práticas mecanicistas e contribuir para a formação e o desenvolvimento de indivíduos ativos perante à sociedade, pois, além de ser o meu dever enquanto profissional da educação, é meu dever enquanto cidadã brasileira.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- ALMEIDA, R. D. de. **A propósito da questão teórico metodológica sobre ensino de Geografia**. São Paulo: Terra Livre, 1991.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. Lei n. 10.172, de 9 de janeiro de 2001. **Plano Nacional de Educação – PNE**. Diário Oficial da União, Brasília, 2001.
- BRASIL. Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996, Seção I, p. 27-833.
- BUENO, José Geraldo Silveira. **Função social da escola e organização do trabalho pedagógico**. Educ. rev., Curitiba, n. 17, p. 101-110, Junho de 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440602001000100008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 de abril de 2019.
- CARVALHO, Marco Antonio. SCHRAM, Sandra Cristina. **O pensar educação em Paulo Freire**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/852-2>>. Acesso em 21/05/2019.
- CAVALCANTI, Cláudio; OSTERMANN, Fernanda. **Teorias de Aprendizagem**. Porto Alegre: Editora Evangraf, 2011.
- CUNHA, A. M. O. & KRASILCHIK, M. (2000) **A formação continuada de professores de Ciências: percepções a partir de uma experiência**. Ata da 23ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Caxambu: ANPEd.
- COELHO, Marco Antônio. DUTRA, Lenise. **Behaviorismo, cognitivismo e construtivismo: confronto entre teorias remotas com a teoria conectivista**. Caderno de Educação, ano 20 - n. 49, v.1, 2017/2018 - p. 51 a 76.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. (SEEDF). **Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental Anos Iniciais**. Brasília, 2014.
- DANTAS, Otilia Maria Alves da Nóbrega Alberto. **As relações entre os saberes pedagógicos do formador na formação docente**. 2007. 144f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Ed. Paz e Terra, São Paulo, 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

LIBÂNEO, José C. **Democratização da escola pública**. São Paulo: Edições Loyola, 1985.

MARTINS, Jorge Santos. **Situações práticas de ensino e aprendizagem significativa**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

MOREIRA, M. A., & OSTERMANN, F. (1999). A Física na formação de professores do Ensino Médio. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS.

OLIVEIRA, R. de C.; THOMAZ, L. **A educação e a formação do cidadão crítico, autônomo e participativo**. 2009. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1709-8.pdf>> Acesso em: 28 de maio de 2019.

PECCI FILHO, Antonio; MORAES, Vinícius de; MOURA, Guido; FABRÍZIO, Maurizi. **Aquarela**. 1983. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/toquinho/49095/>>. Acesso em: 21 de maio de 2019.

SANTOS, Júlio César Furtado dos. **Aprendizagem significativa: modalidades de aprendizagem e o papel do professor**. 5. Ed. – Porto Alegre: Mediação, 2013.

SILVA, Simone da Conceição Rodrigues da. **O sentido da educação integral nas práticas dos docentes do PROETI: Formação Emancipadora?** 2019. 166f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

TAVARES, Romero. **Aprendizagem Significativa**. Revista Física UFBP, Pernambuco, 2003.

VEIGA, Ilma Passos A. **A prática pedagógica do professor de didática**. Campinas: Papyrus, 1989.

APÊNDICE A

Faculdade de Educação (FE)
Universidade de Brasília (UnB)



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a), você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa ASPECTOS PEDAGÓGICOS DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA. Esta investigação faz parte do trabalho de conclusão de curso, realizada pela aluna Wendy de Sousa Barbosa matrícula 160148928, orientada pela Profa. Dra. Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas. O OBJETIVO deste estudo visa analisar as concepções dos professores sobre a aprendizagem significativa e o trabalho destes voltado à construção deste modelo de aprendizagem. Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder este questionário. Logo abaixo você deverá assinalar seu consentimento ou não para a participação. Em caso afirmativo, você estará cedendo os direitos à pesquisadora para o uso das informações que serão analisadas na pesquisa, bem como as publicações advindas desse processo. A qualquer momento você pode desistir de sua participação. Para isso basta apenas nos informar, pois assim os dados serão desconsiderados. Sua recusa não trará qualquer prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição. Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação. As informações obtidas serão analisadas em conjunto pelos pesquisadores, não sendo divulgada a identificação de nenhum participante nem da escola campo de pesquisa. Para qualquer esclarecimento, seguem os contatos das pesquisadoras:

Otília Dantas otiliadantas@unb.br.

Wendy Barbosa wendysbarbosa@gmail.com (992369332)

- () **Concordo em participar desta pesquisa.**
() **Não concordo em participar desta pesquisa.**

NOME COMPLETO:

CPF _____ DATA ____/____/_____

ASSINATURA _____

Agradecemos sua colaboração!
Brasília, novembro de 2018.

APÊNDICE B



QUESTIONÁRIO I APLICADO AO PROFESSOR

Trata-se de uma pesquisa com o título: **Aspectos pedagógicos da aprendizagem significativa**, que tem como objetivo de analisar as concepções dos professores sobre a aprendizagem significativa e o trabalho destes voltado à construção deste modelo de aprendizagem.

Estudante – Wendy de Sousa Barbosa

Orientadora – Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas

I) Identificação:

Sexo:

() Feminino

() Masculino

Tempo de experiência no magistério: _____

II) Formação Acadêmica:

Graduação: _____

Mestrado: _____

Doutorado: _____

Possui cursos na área de Didática ou Aprendizagem Significativa?

() Sim

() Não

III) Questões sobre a Aprendizagem Significativa:

- Para nós é importante nos apresentar sua concepção de Aprendizagem Significativa.

- Como docente, quais ferramentas você utiliza em sua prática pedagógica para desenvolver em sala de aula a aprendizagem de forma significativa?

- Qual a importância da formação continuada dos professores da SEEDF para trabalhar a aprendizagem significativa em sala de aula?

- **Como docente, que elementos você considera cruciais na avaliação para conceber e valorizar a aprendizagem significativa na vida do estudante?**

- () Testes e provas
- () Atividades extraclasses
- () Teste da Psicogênese
- () Todo desenvolvimento do alunos durante um bimestre.

- **Na escola os professores têm contemplado o que o currículo tem destinado à a aprendizagem significativa porque...**
 - () Contribui para a formação integral do educando desenvolvendo neste a autonomia.
 - () Contribui para a formação parcial do educando, desenvolvendo neste a memorização dos conteúdos para prepará-los para a série seguinte.
 - () A educação deve ser destinada apenas a ensinar e não formar o ser humano.
 - () Influencia no desenvolvimento de uma consciência ingênua.
 - () O currículo da escola não contempla a Aprendizagem Significativa.

- **Como professor, acredita que a Aprendizagem significativa pode influenciar na qualidade de ensino porque...**
 - () Forma sujeitos que participam da construção do seu conhecimento, capazes de mudar a sua história de vida, mediante leituras, atividades diferenciadas, etc.
 - () Forma objetos passíveis à mudança, pois, não traz uma gama de atividades diferenciadas.
 - () Não tenho opinião sobre isto.

- **Como professor, você consegue trabalhar na sala de aula a aprendizagem significativa? A escola permite esta abertura?**
 - () Sim. A escola permite o acesso, a infraestrutura e todo suporte necessário para os professores trabalharem com os alunos a aprendizagem significativa.
 - () Não. A escola não tem como dar o suporte necessário para trabalharmos a aprendizagem significativa.
 - () Sim. Mas, somos sós nessa empreita, a escola fica eximia de qualquer ajuda.
 - () Não. Acho desnecessário, o importante é trabalhar o conteúdo de forma de os alunos memorizem.

Agradecemos sua colaboração!

Brasília, agosto de 2018.

APÊNDICE C



QUESTIONÁRIO II APLICADO AO PROFESSOR

Trata-se de uma pesquisa com o título: **Aspectos pedagógicos da aprendizagem significativa**, que tem como objetivo de analisar as concepções dos professores sobre a aprendizagem significativa e o trabalho destes voltado à construção deste modelo de aprendizagem.

Estudante – Wendy de Sousa Barbosa

Orientadora – Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas

I) Identificação:

Sexo:

() Feminino

() Masculino

Tempo de experiência no magistério: _____

II) Formação Acadêmica:

Graduação: _____

Mestrado: _____

Doutorado: _____

Possui cursos na área de Didática ou Aprendizagem Significativa?

() Sim

() Não

1) Como professor, você acredita que o seu trabalho é pautado no desenvolvimento de uma aprendizagem que de fato seja significativa aos alunos?

Não, os conteúdos do currículo devem ser priorizados e trabalhados de forma dissociada à realidade dos alunos.

Sim, acredito e desenvolvo uma aprendizagem que é significativa por parte dos alunos, uma vez que relaciono os conteúdos do currículo com a realidade deles.

Sinto dificuldade em desenvolver esse modelo de aprendizagem nesta escola e acredito que só posso desenvolvê-la se a escola possuir uma infraestrutura e suportes que favoreçam.

Não, pois não vejo esse modelo de aprendizagem como algo que contribui para o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que a memorização dos conteúdos e incentivar para que o aluno seja passivo e mero receptor de informações é o foco da educação.

2) Como professor, quais pressupostos teóricos utiliza para basear a prática pedagógica e docente pautada numa aprendizagem significativa?

A Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel

O Currículo em Movimento do Distrito Federal

Nenhum, pois acredito que para desenvolver esse modelo de aprendizagem é dispensável o uso de pressupostos teóricos.

Outros. Especifique:

3) A sua prática pedagógica para o desenvolvimento da aprendizagem significativa é restrita às atividades desenvolvidas dentro de sala ou contempla toda a realidade escolar?

Desenvolvo meu trabalho de forma restrita aos meus alunos, cabendo à cada professor desenvolver seu modelo de ensino como desejar.

Aposto num trabalho que integre toda a comunidade escolar e desenvolva significativamente a aprendizagem dos alunos da escola.

Acredito e participo de projetos na escola que de fato emancipem o aluno, pautados no diálogo entre professor-aluno e no desenvolvimento da criticidade e autonomia destes alunos.

Criar e desenvolver projetos na escola não é relevante, uma vez que o correto é incentivar a relação hierárquica na escola, aquela em que sou o detentor do conhecimento e meus alunos são receptores.

Agradecemos sua colaboração!

Brasília, novembro de 2018.